

Dauster será Embaixador da dívida externa

BRASÍLIA — Jório Dauster, ex-Presidente do extinto Instituto Brasileiro do Café (IBC) e ex-Chefe de Divisão da Embaixada brasileira em Londres, será o Embaixador Extraordinário para Assuntos da Dívida Externa do País, subordinado diretamente ao Ministério da Economia. Dauster conversou com a Ministra Zélia Cardoso de Melo e já aceitou o convite para negociar a dívida externa com credores privados e organismos multilaterais, como Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento.

A idéia de escolher um Embaixador experimentado em negociações internacionais (Dauster negociou acordos de comércio do café junto à Organização Internacional do Café) e de visão econômica, que obteve desde quando serviu junto à Embaixada

em Londres, como Chefe da Divisão de Produtos Básicos, foi juntar a habilidade diplomática para lidar com governos e negociadores do mercado financeiro. As duas características estão hoje fortemente presentes nos mecanismos de solução para o problema da dívida externa.

Apesar de diplomacia e negociação financeira não se juntarem formalmente nas relações do País, o Embaixador Dauster usará a diplomacia para envolver os governos dos países desenvolvidos nas discussões sobre a dívida com os bancos privados. O Itamaraty, apesar disso, não participará dos entendimentos externos nessa área, mantendo independente sua política de relações exteriores.

Dauster chefeará duas áreas técnicas distintas: uma que conduz a negociação da dívida privada, junto a

bancos estrangeiros; e outra que encaminhará entendimentos junto a organismos multilaterais. Para isso, contará com o apoio técnico do Departamento de Assuntos Internacionais e da Diretoria da Área Externa do Banco Central, que têm memória das negociações anteriores.

O Governo Sarney tentou estabelecer a figura do Embaixador para a Dívida Externa em 1987, para enfraquecer o então Ministro da Fazenda, Dilson Funaro. Na ocasião, foi nomeado o ex-Chanceler Saraiva Guerreiro, que nunca exerceu a função, apesar de seus estreitos laços de amizade com o então Presidente do Federal Reserve (banco central americano), Paul Volcker, que deveriam facilitar as negociações brasileiras junto à comunidade financeira internacional.